

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OS CAMINHOS PARA A UNIVERSIDADE:  
UMA FORMA DE FOMENTO AO ENSINO SUPERIOR**

**Área Temática:** Educação

**Responsável pelo trabalho:** Elisabete dos Santos

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Arcos (PUC MINAS em Arcos)

**Autores:** Elisabete dos Santos<sup>1</sup>.

**Co-autoras:** Adriana Daniela Lacerda<sup>2</sup>; Bruna Rafaella Rodrigues Teixeira<sup>3</sup>; Carolina Costa Resende<sup>4</sup>; Sâmia Lima de Almeida<sup>5</sup>.

**RESUMO**

O presente artigo é resultado da prática extensionista de alunos da graduação em psicologia, vinculada ao projeto “OP ITINERANTE PUC MINAS/ARCOS: Escolha e Orientação Profissional” que tem como proposta central, construir junto ao grupo de orientandos um aprendizado a respeito do processo de escolha das profissões. Neste contexto, utiliza-se métodos e técnicas característicos do serviço de orientação profissional, com o propósito de auxiliar o orientando no processo de maturação em relação à escolha profissional, proporcionando autoconhecimento e reflexão sobre sua trajetória e projeto de vida. Neste projeto, o aluno extensionista assume o papel de Orientador Profissional. Ele deve, portanto ser o mediador para a tomada de decisões e realização de escolhas profissionais, relacionadas sempre que possível com o próprio projeto de vida da pessoa. Essa mediação é importante, pois pode compreender os principais desafios enfrentados pelos orientandos no ingresso ao ensino superior e fornecer informações sobre as possibilidades de cursos e profissões. Esse trabalho foi composto de três momentos: o primeiro caracterizou-se por atendimentos em grupo com alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Nossa Senhora de Guadalupe, na cidade de Lagoa da Prata/MG. O segundo momento abrangeu todo o ensino médio, no qual ministrou-se palestras sobre o novo ENEM, o PROUNI, o SISU, temas relacionados ao mercado de trabalho e escolha profissional. Por fim, os alunos extensionistas foram convidados a refletir sobre esta prática à luz de referenciais teóricos estudados na graduação, visando problematizar tal prática e produzir conhecimentos acadêmicos a respeito desta temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** orientação profissional, ensino médio e políticas de fomento ao ensino superior.

---

<sup>1</sup> Graduanda em psicologia pela PUC Minas em Arcos.

<sup>2</sup> Graduanda em psicologia pela PUC Minas em Arcos.

<sup>3</sup> Graduanda em psicologia pela PUC Minas em Arcos.

<sup>4</sup> Professora da PUC Minas, coordenadora do projeto de Extensão “OP Itinerante PUC Minas/Arcos: escolha e orientação profissional”. coordenadora de extensão do curso de psicologia em Arcos/MG.

<sup>5</sup> Graduanda em psicologia pela PUC Minas em Arcos.



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da experiência vivenciada no Projeto de Extensão “OP ITINERANTE PUC MINAS/ARCOS: Escolha e Orientação Profissional”. Este projeto existe desde fevereiro de 2010 na PUC Minas em Arcos, a partir de uma iniciativa do curso de graduação em psicologia. Em 2011, o atendimento às demandas de escolas públicas da região tem sido priorizado, em função da percepção de que os alunos das escolas públicas não têm plena oportunidade de informação a respeito das formas de ingresso na universidade e também sobre as profissões.

Diante de tal constatação, notou-se a necessidade de inserir o atendimento de orientação profissional junto às escolas públicas tendo como objetivo proporcionar ao aluno um momento de reflexão e autoconhecimento, a fim de que, ao final do processo, ele tenha a possibilidade e a maturidade necessárias para fazer uma escolha consciente e segura de sua profissão.

O sistema de educação no Brasil privilegiou historicamente indivíduos de classe econômica mais alta, pois, só chegavam ao curso superior aqueles com condições financeiras favoráveis. Portanto a classe social em que o indivíduo nascia determinaria suas oportunidades de formação profissional e de emprego. (SOARES, 2002).

Os programas de acesso ao ensino superior surgem nesse contexto, tentando corrigir essas lacunas deixadas pelo sistema. Aprile afirma que esses programas buscam:

[...]equilibrar uma situação sempre que a balança tende a favorecer grupos hegemônicos no acesso aos bens sociais, conjugando, ao mesmo tempo, os princípios de igualdade com o da equidade, compreendida como a melhor escolaridade. (APRILE, 2008,p.7).

Partindo dessa demanda, atualmente o objetivo da escola pública é oferecer subsídios para que o aluno ingresse em uma instituição de ensino superior. Para tanto o governo brasileiro criou as principais políticas públicas que dão acesso ao ensino superior: o Programa Universidade para todos (PROUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O ENEM tem como um de seus objetivos “possibilitar a participação e criar condições de acesso a programas governamentais” (BRASIL, 2007), através da realização de uma prova que todos os concluintes do ensino médio têm o direito de realizar. O PROUNI dá acesso ao ensino superior através da pontuação que o candidato fizer no ENEM, dentre outras exigências o PROUNI oferta bolsas para “estudante que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral” (BRASIL, 2005), selecionando portanto, aqueles cuja renda não permitiu que arcassem com as despesas de universidades particulares. O SISU, aprovado recentemente, dá oportunidades aos jovens de ingressarem em universidades federais através da nota do ENEM.

As informações referentes às oportunidades de acesso ao ensino superior são fundamentais no processo de orientação profissional, visto que os jovens necessitam de esclarecimentos sobre as oportunidades. De acordo com Bohoslavsky, é importante a tarefa de informar os jovens que estão diante de um conflito de escolha profissional, pois

“[...] apesar dos longos anos de estudos transcorridos desde o seu ingresso no ensino sistematizado em instituições, o adolescente carece de informação sobre

as possibilidades que o mundo adulto lhe oferece em termos de ocupação.” (BOHOSLAVSKY, 1998, p. 143).

Nesse sentido pode-se destacar a significância do processo de orientação profissional bem como, o papel do orientador nessa mediação. O orientador profissional, que tem como objetivo facilitar o momento da escolha, ajudando-o a compreender os aspectos pessoais, familiares, sociais e econômicos. A partir dessa compreensão, o jovem pode ter mais fundamentos e estabelecer os critérios que vão nortear a sua escolha.

O ato de facilitar a escolha significa que o orientador deve ajudar o jovem a pensar, por meio das reflexões no decorrer do processo, fazendo com que as dificuldades de cada um sejam formuladas e trabalhadas. Desse modo, o próprio jovem terá condições de conhecer quais os caminhos pode seguir.

O projeto de extensão em questão não se limita, no entanto, à prestação de serviço à comunidade. Mas, busca problematizar o contexto da escolha profissional em escolas públicas, visando a construção de projetos de iniciação científica, a realização de práticas investigativas e a publicação de dados e conhecimentos produzidos ao longo da prática extensionista.

Dessa forma as atividades fim da universidade, a saber: ensino, pesquisa e extensão se interagem em uma relação de complementaridade. Por outro lado, consolida-se a relação de mutualidade entre a universidade e a comunidade.

### **Objetivo geral**

Possibilitar, ao grupo de orientando, um espaço para maturação da escolha profissional, vislumbrando uma ressignificação de sua trajetória de vida, através de espaços de discussão e formação, criados em sua própria escola, por docentes e discentes da universidade, os quais terão a oportunidade de integrar aspectos teóricos e práticos da orientação profissional, investigando, aplicando e avaliando seus métodos e técnicas de intervenção.

### **Objetivos específicos**

- Promover ao orientando, a reflexão sobre os conteúdos de seu projeto de vida; as perspectivas e os determinantes de sua escolha profissional;
- Oferecer informação sobre as formas possíveis de trabalho, seus objetivos e alcances, de modo que os orientandos possam compatibilizá-las com seu projeto de vida;
- Oferecer informação sobre as formas de acesso à formação para as atividades que permitam essa atuação;
- Interagir com políticas públicas de juventude, especialmente com os programas de qualificação profissional, que tem a finalidade de estimular a participação da comunidade;
- Promover, de forma sintética e pró-ativa, a integração das atividades fim da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

### **METODOLOGIA E MATERIAIS**

A prática extensionista foi realizada com alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Nossa Senhora de Guadalupe em três etapas. A primeira etapa foi realizada a partir de atendimentos em pequenos grupos, totalizando dez sessões, com duração de 1h30 cada sessão. Já na segunda etapa, foram realizadas palestras com todos os alunos do ensino médio abordando o novo ENEM, o PROUNI, o SISU, temas relacionados

ao mercado de trabalho e escolha profissional. E finalizando o processo os extensionistas produziram uma escrita acadêmica fundamentada em referenciais teóricos estudados na graduação, com a finalidade de refletir e problematizar respeito da prática desenvolvida.

Os encontros, realizados com alunos do terceiro ano, tiveram como objetivo fornecer informações sobre as profissões e possibilitar aos jovens momentos de reflexão visando o autoconhecimento. Os atendimentos em grupo basearam-se no método de Grupo Operativo proposto por Pichon-Rivière (1998), e como ferramenta de mediação da tarefa utilizou-se de técnicas auxiliares em orientação profissional.

<b>DATA/ HORÁRIO</b>	<b>ATIVIDADES</b>
15/02/2011- 09:30h às 11:00h	Visita à escola para convidar os alunos a participarem do grupo de OP.
25/02/2011- 17:30h às 19:00h	Apresentação dos orientandos e das orientadoras, dinâmica “Astros da Amizade” e finalização contrato de convivência.
04/03/2011- 17:30h às 19:00h	Diálogo a respeito dos determinantes da escolha do orientando.
18/03/2011- 17:30h às 19:00h	Foram utilizadas as dinâmicas do “crachá” e “floresta” e a técnica “Gosto e Faço”.
25/03/2011- 17:30h às 19:00h	Foi utilizada a dinâmica do “dirigir e ser dirigido” e as técnicas “Circulo da vida” e “ArGeVoc”.
01/04/2011- 17:30h às 19:00h	Foram utilizadas as técnicas “Tempestades de Profissões” e “Planeta Terra”.
08/04/2011- 17:30h às 19:00h	Apresentação de vídeo sobre as profissões escolhidas pelos orientandos e consulta ao guia de profissões.
29/04/2011- 17:30h às 19:00h	Aplicação do teste LIP (Levantamento de Interesses Profissionais).
06/05/2011- 17:30h às 19:00h	Devolução dos resultados obtidos através do teste LIP.
13/05/2011- 17:30h às 19:00h	Foram utilizadas as técnicas “Visão de Futuro” e “Planejamento de Futuro”.
20/05/2011- 17:30h às 19:00h	Foram utilizadas as técnicas “Colagem” e “Feedback”.
06/06/2011- 17:30h às 19:00h	Realizou-se a palestra com o tema “Caminhos Para a Universidade”

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esperava-se com a realização da prática, que os jovens que vivem o momento da escolha profissional, pudessem sanar suas dúvidas em aspectos objetivos da sua escolha; as formas possíveis de ingresso na universidade e as políticas públicas que favorecem os jovens oriundos de escolas públicas, levando-os à oportunidade de acesso a um curso superior. Assim, o objetivo da prática se refere à oportunidade de informação levada aos jovens, que os ajudem a fazer uma escolha assertiva levando em consideração todos os aspectos relevantes no momento da escolha.

Em geral o grupo de alunos presentes nos encontros fora muito participativos, argumentativos e reflexivos sobre a escolha profissional e principalmente sobre as influências familiares, o que ajuda ainda mais no desenvolvimento pessoal deles e na escolha consciente sobre a futura profissão. Nos encontros, os alunos sempre buscavam novas informações sobre os conteúdos apresentados, o que ao final foi muito importante para eles, por motivar a busca por conhecimentos sobre determinadas profissões, sobre os sistemas de bolsas oferecidos pelas universidades e pelo governo (SISU, PROUNI,

ENEM), além de incentivá-los a buscar conhecimentos específicos sobre as profissões pretendidas.

Os resultados em sua maioria foram positivos, pois esses jovens puderam se autoconhecerem, autoavaliarem e também estão preparados e capacitados para utilizar esse amadurecimento para sua formação e refletirem sobre os aspectos considerados favoráveis ao compromisso de responsabilidade, o que mostra que eles estão a caminho do desenvolvimento pessoal.

## CONCLUSÃO

O objetivo principal foi alcançado, visto que a orientação profissional consiste num processo de autoconhecimento, conhecimento do mercado, das profissões e das políticas públicas de incentivo ao ensino superior. Auxiliando, dessa forma, os orientandos na escolha de uma profissão que corresponda às suas expectativas, reduzindo assim o risco de frustrações no âmbito profissional, as quais representam gasto de tempo e de dinheiro, além de desgaste biopsicossocial.

A intervenção desenvolvida e os resultados obtidos no serviço de Orientação Profissional contribuíram para a formação acadêmica das extensionistas, afirmando e concretizando a relação entre a teoria e a prática. Esse processo, levando em consideração a elaboração do projeto à sua execução, proporcionou informações enriquecedoras que podem nortear a possibilidade de futuras práticas além de contribuir para a atuação e maturidade profissional.

Observou-se a importância e a necessidade da prestação de serviço de qualidade e gratuito para a comunidade, uma vez que, percebeu-se a carência de informações sobre as profissões, cursos e também a respeito dos programas governamentais de ingresso aos cursos superiores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRILE, Maria Rita; BARONE, Rosa Elisa Mirra **Políticas Públicas para Acesso ao Ensino Superior e Inclusão no Mundo do Trabalho – o Programa Universidade para todos (PROUNI) em Questão**. VI Congresso Português de Sociologia: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2008.

BRASIL, **Lei nº 11.096 – 13 jan. 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos – Prouni, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior, altera a Lei nº 10.981, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 14 jan. 2005.

BRASIL, **Portaria nº 08, de 06 de fevereiro de 2007**. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.



## **A UFRRJ NO PROGRAMA ESCOLA ATIVA E O PROGRAMA ESCOLA ATIVA NA UFRRJ**

### **Área temática: Educação**

**Responsável pelo Trabalho:** Monica Aparecida Del Rio Benevenuto – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Monica Aparecida Del Rio Benevenuto<sup>1</sup>, Ramofly Bicalho<sup>2</sup>, Carmen Oliveira Frade<sup>3</sup>,  
Silvana Gonçalves<sup>4</sup>.

### **Resumo:**

A idealização da cidade como o espaço civilizatório, de convívio e socialização corresponde a uma visão negativa do campo que se manifesta também nas escolas rurais que apresentam resultados educacionais muito baixos, sobretudo nas escolas com turmas multisseriadas. Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência da UFRRJ no Programa Escola Ativa, voltado para as escolas do campo que possuem classes multisseriadas, e sua implementação no estado do Rio de Janeiro. Foram realizadas formações com 75 técnicos das Secretarias Municipais de Educação do estado do Rio de Janeiro que atuam como multiplicadores nas redes escolares municipais. A experiência no Programa tem oportunizado a reflexão sobre as concepções que fundamentam a prática docente e a aprendizagem dos alunos e de construção de conceitos inerentes à relação educação e cidadania.

**Palavras chave:** Educação do campo, qualificação de professores, cidadania.

### **Introdução**

Quando analisados os dados da Educação do Campo, identificam-se desigualdades históricas no que se refere ao direito à educação dos povos do campo. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a taxa de distorção idade-série para os alunos das escolas do campo é o dobro da apresentada nas escolas das áreas urbanas, onde este fato já constitui um problema de grave.

A precariedade da educação oferecida às populações do campo se apresenta de forma mais visível nas escolas com turmas multisseriadas, uma vez que estas constituem a

---

<sup>1</sup> Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> do Departamento de Economia Doméstica/ICHS/UFRRJ - Coordenação do Programa Escola Ativa na UFRRJ

<sup>2</sup> Prof. Dr. do Departamento de Teoria e Prática de Ensino/IE/UFRRJ - Coordenação do Programa Escola Ativa na UFRRJ

<sup>3</sup> Prof<sup>ª</sup> Ms<sup>a</sup> do Departamento de Economia Doméstica/ICHS e Diretora do CAIC/UFRRJ - Comissão Executiva do Programa Escola Ativa na UFRRJ

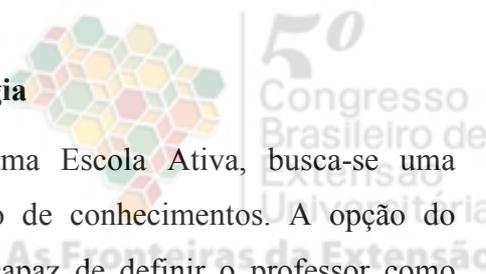
<sup>4</sup> Especialista em Psicologia Educacional e Prof<sup>ª</sup> do CAIC/UFRRJ- Comissão Executiva do Programa Escola Ativa na UFRRJ

maioria das escolas do campo. O Censo Escolar 2006 apontou a existência de cerca de 50 mil estabelecimentos de ensino nas áreas rurais com organização exclusivamente multisseriada, com matrícula superior a um milhão de estudantes. Os povos do campo compreendidos como agricultores, caiçaras, pesqueiros, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, entre outros, demandam boas escolas para seus filhos, bons professores e uma educação que não prepare apenas para a vida na cidade, mas que eduque reconhecendo as distintas formas de existência, de manifestações da vida e de relações sociais e com a natureza. No entanto, as limitações das escolas em termos de infraestrutura e do respeito à formação específica dos professores têm gerado um crescente debate. Neste sentido, surgem iniciativas pensadas a partir de outra organização do trabalho pedagógico e outra relação entre disciplinas, séries, educandos/as e professores/as. Dentre essas iniciativas destaca-se o programa Escola Ativa que é uma estratégia metodológica criada para combater a reprovação e o abandono da sala de aula pelos alunos das escolas rurais. Trata-se de um método específico de apoio às escolas rurais com classes multisseriadas, que atendem a alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública. A gestão do programa é feita no âmbito nacional pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, tendo como responsável pela execução direta a Diretoria de Educação para Diversidade/Coordenação Geral de Educação do Campo, cabendo-lhe garantir a formação dos formadores no Programa Escola Ativa; Fornecer os Cadernos de Aprendizagem e *kits* Pedagógicos necessários para as atividades escolares do Programa; Organizar e manter um sistema de gestão do Programa, em parceria com os estados e os municípios que aderem ao programa de forma voluntária.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ atua no programa Escola Ativa desde 2008 como executora financeira e formadora dos técnicos das Secretarias Municipais de Educação do estado do Rio de Janeiro que aderiram ao Programa para serem agentes multiplicadores do mesmo em suas respectivas redes escolares. Este trabalho visa apresentar a experiência da UFRRJ no Programa e sua implementação no estado do Rio de Janeiro.

### **Material e Metodologia**

No que se refere à metodologia do Programa Escola Ativa, busca-se uma articulação entre planejamento, prática e apropriação de conhecimentos. A opção do Programa é por uma metodologia problematizadora capaz de definir o professor como



condutor do estudo da realidade, por meio do percurso das seguintes etapas: I) Levantamento de problemas da realidade; II) problematização em sala de aula dos nexos filosóficos, antropológicos, sociais, políticos, psicológicos, culturais e econômicos da realidade apresentada e dos conteúdos; III) Teorização (pesquisa, estudos e estabelecimento de relação com o conhecimento científico; IV) Definição de hipóteses para solução das problemáticas estudadas; V) Proposições de ações de intervenção na comunidade. No âmbito da gestão, propõe-se um envolvimento entre escola e comunidade, contextualizado em seus processos sociais e organizativos por meio do Conselho Escolar. Esta orientação é concretizada no estímulo à auto-organização dos estudantes.

Inicialmente, no estado do Rio de Janeiro, a execução do Programa estava sob a responsabilidade da UFRRJ e da REMEC/RIO. Em 2011, com a extinção da REMEC/RIO, a responsabilidade passa para UFRRJ e SEEDUC/Rio. Os 6 módulos da formação, com carga horária total de 240 horas, são oferecidos pela universidade destinados a 1 técnico municipal para cada 25 escolas. Esta formação se realiza no campus da UFRRJ durante 5 dias por módulo com conteúdos que consistem em conceitos básicos da Educação do Campo e seus Fundamentos: 1º. Metodologia do Programa Escola Ativa, 2º. Introdução à Educação do Campo, 3º. Alfabetização e Letramento, 4º. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo e 5º. Gestão Educacional no Campo e 6º. Tecnologias da informação. Esses conteúdos são trabalhados através de palestras, debates, apresentação de vídeos, dinâmicas e diversas tarefas aos participantes, numa perspectiva de envolvimento dos mesmos no processo de formação.

A Secretaria Estadual de Educação monitora a formação realizada nos municípios e a implementação do Programa. O Município organiza os microcentros, garantindo a formação continuada dos professores, o deslocamento e presença dos formadores nas atividades de formação e cria formas de acompanhamento, monitoramento e avaliação do Programa no âmbito local.

## **Resultados e Discussão**

### *A UFRRJ no Programa Escola Ativa*

Sintonizada com o objetivo do Programa Escola Ativa, a atuação da universidade visa capacitar técnicos que atuarão como multiplicadores na formação dos professores, nas



escolas de suas respectivas redes. A comissão executiva do programa na universidade<sup>5</sup> entende que esta é uma oportunidade de aproximação com a rede municipal de ensino do estado do Rio que se dá de maneira pontual e por demandas. É um momento de conhecer e partilhar experiências com educação e outros campos da extensão universitária nos municípios e de dialogar com os demais estados nos momentos coletivos ampliando os olhares e o foco de atuação das universidades na relação universidade x sociedade x poder público.

*O Programa Escola Ativa na UFRRJ  
As Formações no Estado do Rio de Janeiro*

A primeira formação foi realizada em 2009 com técnicos das Secretarias de Educação, da qual participaram 31 dos 40 municípios que formalmente aderiram ao Programa Escola Ativa, no ano de 2008<sup>6</sup>, totalizando de 58 participantes. O local de formação foi o Centro de Atendimento Integral à Criança CAIC Paulo Dacorso Filho, no campus da UFRRJ. Quando o cursista retorna para fazer o módulo seguinte, apresenta um relatório de atividades desenvolvidas com os professores da rede no processo de implementação do programa e de formação continuada desses professores de classes multiseriadas. A segunda formação está em andamento sendo direcionada aos 30 municípios que aderiram ao Programa em 2009<sup>7</sup>.

*Avaliação das Formações*

---

<sup>5</sup> Os professores vinculados ao Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino/IE, ao Departamento de Economia Doméstica/ICHS e ao CAIC Paulo Dacorso Filho consolidaram, junto ao Decanato de Extensão, a comissão executiva do projeto, de caráter interdisciplinar, no que tange ao contexto da educação e do campo: Monica Del Rio Benevenuto DED/ICHS, Carmen Oliveira FradeDED/CAI, CSuemy Yukizaki DTPE/IE, Ramofly DTPE/IE, Marília Massard da Fonseca CAIC, Marise Neves Monteiro- REMEC-RJ, Sandra Lúcia Diniz Ribeiro- REMEC-RJ. Conta ainda com o apoio técnico de Silvana Gonçalves, Carlos Dias e Ronaldo Rasch e em 2010, com a parceria de SEEDUC representada por Rita de Cássia Rodrigues da Silva e Patrícia Michele Geraldo Neves Gomes.

<sup>6</sup> Angra dos Reis, Araruama, Aperibé, Areal, Arraial do Cabo, Bom Jesus de Itabapoana, Cardoso Moreira, Carapebus, Conceição de Macacu, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Itaocara, Itaperuna, Laje de Muriaé, Magé, Marica, Miracema, Miguel Pereira, Natividade, Nova Iguaçu, Paraíba do Sul, Paraty, Pinheiral, Pirai, Quissamã, Porciúncula, Rio Bonito, Rio das Flores, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, São José de Ubá, Saquarema, Seropédica, Silva Jardim, Trajano Morais, Tanguá, Valença e Varre-sai.

<sup>7</sup> Arraial do Cabo, Bom Jardim, Cachoeira de Macacu, Campos dos Goytacazes, Cantagalo, Carmo, Casimiro de Abreu, Duas Barras, Guapimirim, Iguaba Grande, Italva, Itatiaia, Japeri, Laje do Muriaé, Macaé, Macuco, Mangaratiba, Nova Friburgo, Paracambi, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Ostras, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Pedro da Aldeia, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Três Rios.

As formações possibilitaram grande integração entre os participantes. Foi percebido o envolvimento dos participantes com a formação e a proposta do programa. As manifestações e sugestões apresentadas revelam a percepção enquanto sujeitos e protagonistas do processo. Os grupos criaram email para comunicação; formaram contato para grupos de estudo. A metodologia, professores-formadores, a clareza nos conteúdos foram bem recebidas. Distribuição de certificados e kit no momento da formação foi avaliada positivamente.

As prefeituras que não participaram da formação acertaram encontros com as que participaram nos momentos de estudos nas microrregiões e ali será construído um momento de troca de informação/ conhecimento da metodologia do programa. Nos próximos módulos estas poderão acompanhar o processo.

### **Conclusão**

A comissão executiva do programa percebe que, para além do pensar e do fazer acadêmico, este programa lança desafios como: a conciliação das dinâmicas de trabalho distintas (tempo escola, tempo comunidade/ secretarias de educação, tempo universidade, tempo governo (FNDE/ SECAD); as linguagens a serem dominadas e processadas: técnicas, financeiras, jurídicas se somando à acadêmica para se construir um canal de comunicação entre as partes envolvidas no processo, muitos são os ruídos nessa comunicação, múltiplas interpretações, informações distorcidas, números que não se encaixam, etc; e lidar com a infraestrutura da universidade e de seu entorno. Percebe também a importância do Programa como espaço de reflexão sobre as concepções que fundamentam a prática docente e a aprendizagem dos alunos e de construção de conceitos inerentes à relação educação e cidadania.

### **Referências**

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. In: BENJAMIN, César; Projeto popular e escola do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2000. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº3. 93p. p.39-87.

Diretrizes Complementares Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento à Educação Básica do Campo – Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008.



50  
Congresso  
Brasileiro de  
Extensão  
Universitária

**As Fronteiras da Extensão**

# INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/ ESCOLA ULBRA-CANOAS, RS

## EDUCAÇÃO

E. F. SILVEIRA

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)

D. O. SILVEIRA<sup>1</sup>; M. GALLAS<sup>1</sup>; E. F. SILVEIRA<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS ULBRA

### RESUMO

A extensão propicia um aprofundamento da relação teoria-prática, através da inserção na realidade social. A principal característica é a transferência de conhecimento gerada na universidade para população ou comunidades que se situam no seu entorno, privilegiando a formação acadêmica, através da experiência prática vivida pelo aluno. Na universidade o eixo 'Ensino-Pesquisa-Extensão' forma um conjunto com ações interrelacionadas e, apresenta-se como uma das maiores virtudes e expressão de compromisso social gerado pela Universidade, seja ela pública ou privada. O projeto tem como meta realizar palestras com o objetivo de transferir o conhecimento tratado por diferentes grupos de pesquisa, em distintas áreas da biologia, aos estudantes do ensino fundamental e médio, bem como para séries iniciais, além de professores das escolas municipais de Canoas-RS, utilizando como agentes decodificadores, graduandos do Curso de Ciências Biológicas-ULBRA. Deste modo integrando Universidade-Escola-Comunidade. As palestras foram realizadas em quatro escolas da rede municipal de Canoas com um total de 1 531 alunos e 51 professores assistentes das palestras com diferentes temas como, por exemplo: Higiene Pessoal, Menstruação; Fazendo Amigos, Amadurecendo e Criando Responsabilidade e Adolescer. A extensão universitária conduz conhecimentos que interessam aos diversos segmentos da sociedade, estes quando assimilados e incorporados pela comunidade geram um processo social importante, neste caso, a Universidade esta se legitimando.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade, Educador, Palestras



## INTRODUÇÃO

A missão da universidade é produzir conhecimento e torná-lo público e acessível (BOTOMÉ, 1996). O conhecimento que subsidie o melhoramento das práticas sociais, o qual permita à sociedade agir melhor quando defrontada com problemas ou limitações geradas pela sua realidade. Se este conhecimento não estiver interligado à sociedade na qual a Universidade estiver inserida, esta não está cumprindo um dos seus atributos. Na Universidade, a Pesquisa e o Ensino Superior, apresentam uma relação perfeita, e a Extensão não pode ser um setor autônomo em relação a ambos, mas sim uma decorrência da integralização de todos. A Extensão seria o movimento do conhecimento, gerado dentro da Universidade, para “fora dos muros” da Universidade com uma excessiva sensibilidade social (VALÊNCIO, 1999/2000). O ‘tripé’ Ensino-Pesquisa-Extensão apresenta-se como uma das maiores virtudes e expressão de compromisso social gerado pela Universidade, seja ela pública ou privada.

O projeto de extensão universitária, integração Universidade/ Escola, realizado pela ULBRA, preocupa-se em disponibilizar para a comunidade além de assuntos referentes a seu dia-a-dia e necessidades, materiais didáticos, recursos e espaços destinados ao trabalho científico. Neste sentido, os alunos do curso de Biologia se responsabilizam pela organização das temáticas e de sua abordagem, tendo em vista a importância destas para a comunidade local em que a Universidade está inserida.

Assim sendo, os acadêmicos já iniciam as atividades relativas à Licenciatura, exercitando já algumas habilidades relativas à prática pedagógica, além de também desenvolverem projetos de iniciação científica tendo como objeto de análise a Educação Científica. Através de palestras objetiva-se oportunizar que os estudantes e professores da comunidade tenham acesso a abordagens diferenciadas de temáticas atuais na área da Ciência e Saúde. A intenção é levar aos alunos conhecimentos atualizados, contextualizados, de uma forma interessante, crítica e comprometida socialmente. Acreditando assim poder cumprir com uma importante vocação da Universidade que é a Extensão, a qual possibilita o intercâmbio entre a produção acadêmica e as produções da comunidade.

## MATERIAL E METODOLOGIA



A organização do trabalho pressupõe reuniões de orientação do professor responsável com os alunos para seleção e desenvolvimento das temáticas. Este trabalho é uma proposta do **Museu de Ciências Naturais (ULBRA - MCNU)**, o qual, entre suas diferentes atividades, vem se dedicando também na construção de um espaço dedicado ao desenvolvimento de propostas e materiais pedagógicos. A concepção que orienta este trabalho é de que o **Museu de Ciências Naturais-Curso de Biologia**, mais do que um local de exposição inanimada da vida, é um importante espaço de produção das compreensões científicas sobre o fenômeno da vida, portanto, um espaço educativo. Neste espaço foram realizadas as reuniões com os alunos do curso de Ciências Biológicas para escolha e organização dos temas das palestras, tendo em vista, Educação Básica, Cultura, Ecologia, Meio Ambiente, entre outros.

Após a seleção dos alunos, foi realizado o levantamento das Escolas Municipais de Canoas, e cada escola foi visitada para apresentação do projeto e explanação dos temas. Na escola foi realizada uma entrevista com a Coordenadora Pedagógica para realizar o levantamento dos temas mais relevantes para a escola, professores, alunos e comunidade do seu entorno.

Após a seleção dos temas orientados pela Coordenadora Pedagógica as palestras foram agendadas (por telefone ou e-mail) na data e hora estabelecida pela escola. Na data solicitada os alunos foram nas escolas com equipamentos (datashow, computador, filmes, material didático). As palestras ocupam em torno de três períodos de aula. São organizadas por séries, trabalhando temáticas pertinentes a cada faixa etária.

O projeto disponibiliza as seguintes palestras para cada eixo temático:

**Ecologia e Meio Ambiente** (Preservação do Meio Ambiente; Separação de lixo; Ciclo da Água; Mudanças climáticas).

**Zoologia e Botânica** (Plantas Tóxicas; Animais Peçonhentos).

**Saúde e Comportamento** (Higiene Pessoal; Piolho e Pulga; Menstruação; Fazendo Amigos, Amadurecendo e Criando Responsabilidade; Adolescer; Cuidando do Seu Animal de Estimação; Coisas de Meninos).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As palestras apresentadas no período de 30 de março a 30 de junho de 2011 atingiram um total de 1.531 alunos do ensino fundamental em 4 escolas do município de Canoas (Tabela 1). Na atividade, foram incluídos os seguintes temas: Cuidando do meio ambiente, Higiene pessoal, Cuidando do seu animal de estimação, Reciclagem, Pulga e



pioelho, Bullying e, Menstruação. Os temas mais solicitados foram Cuidando do meio ambiente e Higiene pessoal (Tabela 1).

Tabela 1. Número de escolas e alunos atendidos pelo projeto e temas ministrados.

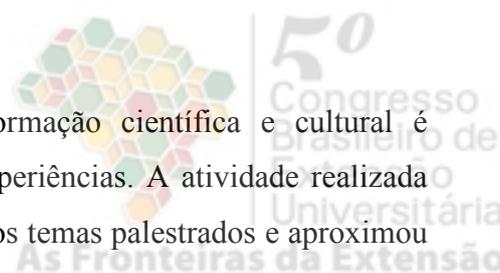
Escola	Número de alunos	Tema(s) da(s) palestra(s)
E. M. E. F Castelo Branco	279	Cuidando do Meio Ambiente; Higiene Pessoal; Cuidando do Seu animal de estimação; Reciclagem.
E. M. E. F David Canabarro	794	Higiene Pessoal; Pulga e Piolho; Bullying.
Instituto Pestalozzi	237	Pulga e Piolho; Menstruação; Cuidando do Meio Ambiente.
E. M. E. F Ícaro	221	Bullying

As palestras mais assistidas, desconsiderando a escola, foram sobre Higiene pessoal e Pulga e piolho, totalizando 803 e 675 alunos respectivamente. Além dos alunos, uma palestra sobre o tema Sexualidade foi abordada no Instituto Pestalozzi para os pais. A inclusão dos pais no processo de educação é fundamental para auxiliar no desenvolvimento cognitivo dos filhos e sua relação interpessoal. Desde modo, fica vedado somente ao professor, o compromisso de educar.

A proposta de atividade realizada nas escolas aproxima alunos e professores do tema, permitindo ao professor a visualização de uma nova maneira de ensinar, baseada na contextualização e não na memorização dos conteúdos. O termo ‘Bullying’ tornou-se popular após os ataques em diferentes escolas brasileiras e, portanto, foi agregada como tema de uma das palestras, solicitada pelas escolas de Canoas como uma das formas de combater a violência apesar da instalação da guarda municipal. Deste modo, a Extensão assume seu papel social na comunidade, contribuindo com a educação, uma das categorias sociais básicas, promovendo conhecimento acessível à comunidade escolar (BOTOMÉ, 1996).

## CONCLUSÃO

Para que Museu e Escola participem da formação científica e cultural é necessário que ambas as partes realizem trocas de experiências. A atividade realizada permitiu ampliar a concepção dos alunos em relação aos temas palestrados e aproximou as partes envolvidas no processo de aprendizagem. Durante as palestras, observamos o



conhecimento equivocado de alguns alunos acerca dos temas apresentados. A realização das atividades extensionistas complementa o ensino público trazendo até as escolas conteúdos atuais e científicos, preenchendo uma lacuna deixada pela sociedade empírica.

O projeto oportuniza a qualificação dos docentes, aprimorando o conhecimento e auxiliando na dinâmica e didática necessária na profissão. Além disso, o projeto atende a uma necessidade da comunidade e mostra o papel da universidade como instituição comprometida com o conhecimento e desenvolvimento cultural, social e político. Os museus e as escolas devem se organizar para que as atividades ocorram com o desdobramento de futuras ações benéficas para ambas as partes. Deste modo, a Extensão cumpre seu papel social na sociedade.

### REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, S. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis: Vozes, 1996.

VALÊNCIO, N. F.L.S. A indissociabilidade entre Ensino/Pesquisa/Extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil. **Proposta**, n. 83, p. 72-82, 1999/2000.



# NOVAS PRÁTICAS NA CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Educação

Fábio dos Santos<sup>1</sup>

Salette Marinho de Sá<sup>2</sup>

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

**RESUMO:** As atividades de ensino, pesquisa e da extensão fazem parte do compromisso social da Universidade. Sua função é transformar a sala de aula com a intenção dos acadêmicos, professores, universidade e comunidade. A extensão possibilita a participação dos acadêmicos em projetos sociais, permitindo a compreensão dos problemas estruturais da sociedade em geral para sua intervenção. Ela dá sentido à prática universitária, favorecendo a formação ética e política na formação acadêmica. Daí um dos grandes méritos da extensão – permitir a efetivação do aprendizado pela prática. Essa prática, evidentemente deve ser planejada e acompanhada por professores e profissionais das respectivas áreas do conhecimento. Objetivou-se com este trabalho, analisar a contribuição da realização do estágio não obrigatório para o acadêmico no desenvolvimento de ações que complementam o ensino e a pesquisa na universidade e fortaleçam o cumprimento da função social da extensão e da universidade. Para a realização da proposta utilizamos diferentes procedimentos metodológicos como reuniões com estagiários, aplicação de dinâmicas, reuniões com os supervisores de estágio, visitas institucionais e nos diversos setores da UCDB com elaboração de respectivos relatórios como avaliação do processo. Diante do exposto, concluímos que o estágio não obrigatório contribui consideravelmente para formação acadêmica, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade, Extensão, Formação acadêmica.



---

<sup>1</sup> Coordenador do Setor de Integração Mercado Academia - UCDB

<sup>2</sup> Coordenadora do Setor de Programas e Projetos de Extensão - UCDB

## INTRODUÇÃO

A Universidade incorporou ao longo do tempo um lugar específico no contexto brasileiro, sendo entendida como uma instituição social que produz e transmite o conhecimento, abordando as mais variadas questões apresentadas pela sociedade.

Ao abordar a questão da função social da universidade Demo (1983 p.21) define-a como:

- a) compromisso de ação socioeconômica e política na esfera da desigualdade social;
- b) relacionamento com a população na linha de autopromoção e da gestão;
- c) compromisso regional, no sentido de co-responsabilidade pelo desenvolvimento da região;
- d) lugar de discussão criativa e autocrítica sobre política social e sobre os elementos relevantes do processo de desenvolvimento;
- e) capacidade de estudo e influência prática sobre parâmetros do mercado local de trabalho;
- f) capacidade de ativação dos canais de participação social, atuando na identidade cultural das comunidades e região.

Nas palavras de Sales (2003 p.32) não há dúvida de que: “... entre os três objetivos – ensino, pesquisa e extensão, divide-se a nobre tarefa da universidade”.

A Universidade Católica Dom Bosco enquadra-se no rol das Universidades Comunitárias caracterizando-se por seu compromisso com a construção do saber, e tem seus princípios e valores baseados no caráter público historicamente constituído e pelo seu projeto político-pedagógico fundado na construção do conhecimento humano, na formação do homem integral, na justiça social e na cidadania.

Para Vannucchi (2004 p.22):

A identidade e a missão das universidades comunitárias ganham contornos, mediante parcerias técnicas ou políticas, e a interlocução com a sociedade visa a transformação de ambientes e pessoas em situação de risco ou exclusão.

A Universidade Católica Dom Bosco - UCDB como Instituição de Ensino Superior Comunitária cabe promover ações extensionistas de cunho social contribuindo não somente para a formação acadêmica, mas também favorecendo a participação da comunidade externa, respeitando as suas especificidades.

A extensão universitária busca assegurar aos estudantes em primeiro lugar, uma formação profissional e prática da cidadania e, inseri-los no contexto das atividades acadêmicas, àquelas voltadas para o desenvolvimento local e regional, além de ter um valor bastante significativo para o acadêmico.

Neste contexto, a extensão tem um aspecto marcante, pois ela estabelece uma articulação entre as atividades acadêmicas e os anseios e necessidades da sociedade, contribuindo para que o conhecimento esteja comprometido com a realidade social.

O compromisso de produzir conhecimento e atender à comunidade e incorporar na UCDB, a extensão e a assistência ao estudante que são gestadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROEX e a ela está vinculado o Setor de Integração Mercado-Academia – SIMA, que tem como atribuição primordial a inserção e acompanhamento de acadêmicos na realização de estágio não-obrigatório na própria instituição e em órgãos públicos e privados, com aproximadamente 2000 estagiários dos quais 120 desenvolvem suas atividades de estágio na UCDB.

O estágio não-obrigatório pode se caracterizar também como um espaço onde a comunidade acadêmica participa da vida cultural, social, econômica e, sobretudo profissional do país, considerando que a prática do estágio proporciona a valorização do acadêmico em sua futura profissão, uma vez que as atividades de estágio devem estar em consonância com a área de formação.

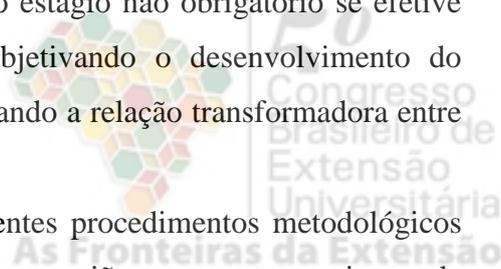
Em contrapartida, para as entidades convenientes e para a sociedade em geral a presença dos acadêmicos representa a efetivação do aprendizado pela prática, democratizando o ensino, gerando questionamentos, propostas de solução para parte dos problemas existentes na sociedade.

Diante do exposto o presente trabalho se propõe a analisar a contribuição da realização do estágio não obrigatório para o acadêmico no desenvolvimento de ações que complementam o ensino e a pesquisa na universidade e fortaleçam o cumprimento da função social da extensão e da universidade.

## **METODOLOGIA**

Preocupados com a formação dos acadêmicos e com a realidade vivenciada nos diversos campos de estágio, nossa ação centrou-se em desenvolver um projeto de intervenção tendo como objetivo contribuir para que o estágio não obrigatório se efetive para o acadêmico como um processo educativo, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e sociedade.

Para a realização da proposta utilizamos diferentes procedimentos metodológicos como reuniões com estagiários, aplicação de dinâmicas, reuniões com os supervisores de



estágio, visitas institucionais e nos diversos setores da UCDB com elaboração de respectivos relatórios como avaliação do processo.

As reuniões ocorridas foram meios de discutir, e propor ações que contribuíssem para o aprimoramento e desenvolvimento das atividades de estágio realizadas. Já as visitas nestes campos de estágio objetivaram maior conhecimento e aprofundamento da realidade do cotidiano acadêmico, visando sempre a melhoria na qualidade das suas ações.

Os relatórios foram instrumentos importantes nos registros das ações desenvolvidas pelos estagiários e um meio sistemático de avaliá-los. Os formulários, um dos instrumentos essenciais para a investigação social, caracterizaram-se como importante instrumento para coleta de dados, que possibilitou a obtenção de informações diretamente dos entrevistados.

A observação, processo mental, consistiu na ação de perceber, e tomar conhecimento dos fatos, acontecimentos, que auxiliaram na compreensão da realidade. Realizamos também, revisão bibliográfica no sentido de aprofundarmos nosso conhecimento relativo à extensão e a legislação atual de estágio.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento dessa intervenção contribuiu para criar um ambiente favorável para os estagiários consolidarem sua identidade profissional, que acreditamos ser formada com a prática orientada e vivenciada no campo de estágio.

Os depoimentos que seguem apontam para a importância da prática do estágio não obrigatório para a formação acadêmica, como oportunidade de vivenciar novas práticas, no enfrentamento da realidade e consolidação de conhecimento.

*Acadêmica 1: “O que me motiva a fazer estágio, é o desejo de aprender, adquirir conhecimento e versatilidade, lidando com procedimentos administrativo; o estágio permite aplicar na prática os conhecimentos adquiridos no curso, criando uma excelente base para minha formação.”*

*Acadêmica 2: “A minha maior motivação para estagiar é a experiência que eu vou adquirir no ramo. Quando me formar sei que já vou estar preparada para o mercado de trabalho, pois no meu estágio aprendo de tudo um pouco. Isso pra mim é muito bom.”*

Esperamos, ainda, assegurar aos acadêmicos que desenvolvem atividades de estágio não obrigatório na UCDB, uma ampla formação profissional, buscando inseri-los no

contexto das atividades acadêmicas, àquelas voltadas para o desenvolvimento de sua capacitação profissional.

Isso nos leva a propor um acompanhamento contínuo, com o desenvolvimento de ações que dêem suporte do acadêmico no seu cotidiano e no enfrentamento de novos desafios.

Diante do exposto, concluímos que o estágio não obrigatório contribui consideravelmente para o acadêmico como um processo educativo, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e sociedade.

### REFERENCIAS:

DEMO, Pedro. **Função social da universidade**. In: Educação Brasileira. Brasília, CRUB, Ano V, n11, 1983.

VANNUCCHI, A. **A universidade comunitária**. São Paulo: Loyola, 2004. (O que é, como se faz)

SALES, Luciene. **Extensão Universitária: concepções e práticas: o caso de uma universidade privado comunitária**. Goiânia/GO: Ed.Vieira, 2003.

UCDB, **Regimento Geral da Universidade Católica Dom Bosco**. Campo Grande, MS. 2007. Disponível em: [www.ucdb.br](http://www.ucdb.br)

UCDB, **Relatório de Estágio do Setor de Integração Mercado Academia**. Campo Grande, MS. 2011.



# O COMPROMISSO SOCIAL DA UFPE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Educação  
Jowania Rosas  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

## RESUMO

A Extensão Universitária tem um papel fundamental no processo de consolidar a formação, a produção e a socialização do conhecimento na construção da cidadania e da inclusão social, viabilizando essa relação transformadora entre a universidade-sociedade objetivando concretizar o seu compromisso social. O presente trabalho faz uma análise sobre a produção extensionista da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob perspectiva docente no período de 2004 a 2009, principalmente na modalidade projetos de extensão, ação que tem destaque pela sua função social. Tem como objetivo principal investigar como o corpo docente da UFPE vem participando dessas atividades extensionistas. Para tanto utilizou a coleta secundária como procedimento metodológico, isto é, uma investigação documental, através de dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT, pelo Sistema de Informação em Extensão Universitária - SIEX e pela Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN. A pesquisa concluiu que os índices de envolvimento da comunidade acadêmica em projetos de extensão são crescentes, mas ainda são tímidos em relação às outras atividades extensionistas, mesmo contando com o apoio da Administração Central.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Projeto de Extensão, Compromisso Social, Cidadania. Universidade-sociedade.

## INTRODUÇÃO

As Universidades Públicas têm como alicerce a formação profissional e a sua relação de indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão. Para que essa integração aconteça e seja dinâmica é fundamental a participação da sociedade nesse contexto.

As atividades extensionistas, dentro do universo acadêmico, vem enfrentando, ao longo dos anos, novos e constantes desafios, tanto nas formas de articulação entre o saber universitário e suas práticas quanto na concepção de sua própria existência e de seu verdadeiro papel.

Muitos autores como Botomé (1996) e Morais (1997) defendem a inclusão da extensão universitária às práticas tanto no ensino quanto na pesquisa, pois consideram um erro a existência do chamado tripé e justificam afirmando que a extensão não deve preencher os espaços vazios, nem tão pouco deve ser mais uma função acadêmica e sim uma “liga sólida” entre eles. A sua diluição será o congruamento do esforço de todos, pois é quando se terá a verdadeira indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa.

Para muitos ela oxigena o ensino como fonte de enriquecimento intelectual, social e cultural; para outros, ela toma, ainda, uma forma assistencialista buscando suprir a função do Estado. Tavares (2001, p.73), em seu artigo “Os Múltiplos Conceitos da Extensão”, garante que a extensão é ideologicamente percebida como dimensão social da universidade e por isso é indispensável repensar o extensionismo universitário nessa dimensão. Gurgel (2001, p.27) ratifica tal posição afirmando que os *discentes e a*

*população* devem ser atores proativos voltados *para a construção de uma sociedade mais humana, justa e mais feliz.*

O eixo universidade-sociedade continua a gerar conflitos, pois se para alguns estudiosos a extensão é a única *porta de entrada* em relação às temáticas sociais, para outros, ela tem a mesma responsabilidade quanto o ensino e a pesquisa. Por isso Jezine (2006), Melo Neto (2008) entre outros são unânimes em ratificar a conceituação elaborada pelo FORPROEX que é sedimentada em três eixos norteadores: funcional, acadêmico e social. Além disso, eles, também corroboram na importância da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, com via de mão-dupla entre o saber acadêmico e o saber popular.

O objetivo deste artigo é relatar o trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPE no fortalecimento dessa atividade extensionista dentro da comunidade acadêmica, sensibilizando professores, alunos e técnicos para a importância da extensão, mediante os seus projetos, voltados às comunidades menos favorecidas e, conseqüentemente, ao seu desenvolvimento local e regional.

Conscientizar nossos docentes e discentes para o fato de que o papel da universidade não é só transformar o aluno em profissionais competentes e cidadãos comprometidos com a realidade, mas também o de transformar a universidade e a sociedade através da produção do conhecimento. A extensão por meio dos seus projetos assume uma função de articuladora voltada para a **democracia, a qualidade e o compromisso social.**

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A estratégia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, conforme Vergara (2007,p.46) quanto aos meios é exploratória - descritiva, conduzida sob a forma de estudo de caso (Universidade Federal de Pernambuco-UFPE). Quanto aos meios é documental, pois tem como base os dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão, pelo Sistema de Informação em Extensão Universitária - SIEX e pela Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças - PROPLAN, cujos procedimentos metodológicos foram de caráter eminentemente quantitativo e o seu foco foi o número de atividades, principalmente, os projetos de extensão, registrados na PROEXT, e os recursos orçamentários envolvidos no período de 2004 a 2009.

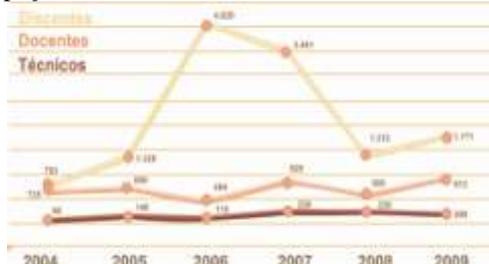
## ANÁLISE DOS DADOS

A PROEXT tem avançado principalmente quando avaliamos os impactos de suas atividades na sociedade através dos seus 994 projetos, no período de 2004 a 2009. No período analisado, foi registrado um total de 5.300 atividades extensionistas. Em primeiro lugar estão os cursos com 46% (2.433), em segundo lugar são os eventos com 29% (1.555) e em terceiro são os projetos com 19% (994), seguidos pelos Programas de Rádio com 6% (307) e pela Prestação de Serviços com 0,2% (11).

A participação da comunidade acadêmica em atividades de extensão, ao longo dos 6 anos, evoluiu num total de 81% (gráfico 1).



Gráfico 1: N° de Participação da Comunidade Acadêmica em Atividades Extensionistas



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão da Extensão

No gráfico 1, verifica-se que houve um aumento na participação dos docentes em 25%, e um incremento de 123%, em relação aos discentes, durante o período analisado. Vale ressaltar que os anos de 2006 e 2007 apresentam-se atípicos, com elevado índice de participação de docentes e discentes, devido ao convênio com o Governo do Estado para execução do Programa Emprego Jovem - Emprego Social, programa do Governo Federal. Os técnicos administrativos tiveram o maior crescimento entre as três categorias, isto é, 203%.

Com relação à participação dos docentes, ao ano, em atividades extensionistas o percentual vai de 46% até 40% , enquanto os discentes é de e 3% até 6%. Entretanto, quando as atividades extensionistas referem-se somente aos projetos de extensão, os índices diminuem, mas ainda são crescentes, tanto para os docentes, equivale a 293% (gráfico 2), quanto para os discentes é de 98% (gráfico 3).

Gráfico 2: N° de Participação dos Docentes em Projetos de Extensão



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão da Extensão

Gráfico 3 N° de Participação dos Discentes em Projetos de Extensão



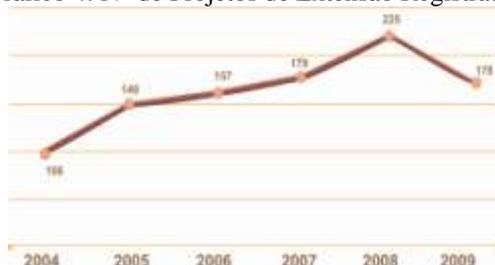
Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão da Extensão

### Projetos Registrados

A PROEXT tem dedicado esforços na ampliação da ação que mais provoca transformações sociais, isto é, os *projetos de extensão*. Os projetos registrados apresentaram uma discreta oscilação, mas ainda com um incremento satisfatório de 68% (gráfico 4).



Gráfico 4: N° de Projetos de Extensão Registrados



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão da Extensão

### **Público Beneficiado X Público Atendido**

Houve um crescimento de 35% em relação ao público beneficiado por cursos e eventos. O crescimento do número de projetos (gráfico 5) resulta, também, em aumento do público atendido no montante de 365%. totalizando 1.316.579 público beneficiado. São os projetos de extensão que, cada vez mais vão ampliando seus horizontes, atuando de forma a favorecer a sociedade.

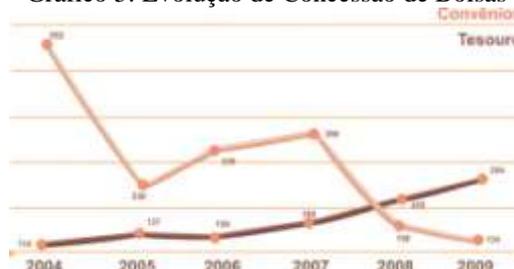
### **Cursos / Eventos Realizados**

Foram realizados nesse período 2.443 cursos, com um acréscimo de 8%. Foram realizadas 1.553 atividades ao longo de seis anos, sendo 52% (800) executadas pela PROEXT e 48% (753) executadas pelo CAMPUS.

### **Bolsas Concedidas**

A Extensão não possui um órgão de fomento, por isso depende de editais, convênios com o MEC e com outras instituições governamentais; contudo, mesmo condicionada a recursos externos, houve um significativo aumento de 115% em bolsas concedidas, totalizando 1.044. O gráfico 5 demonstra que houve uma redução nos convênios, mas, em compensação, as bolsas concedidas pelo Tesouro vêm crescendo, durante o período analisado, perfazendo um total de 2.855 bolsas concedidas, no período que constitui o objeto deste estudo.

Gráfico 5: Evolução de Concessão de Bolsas



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão Organizacional

### **Recursos Financeiros Envolvidos**

Um dos indicadores que demandam mais atenção da sociedade são os recursos financeiros envolvidos nas atividades extensionistas. Administração Central da UFPE, por intermédio da PROEXT, valendo-se do planejamento estratégico vem buscando colocar, a extensão universitária no mesmo patamar de importância do ensino e da pesquisa.

Gráfico 6: Recursos Financeiros



Fonte: Pró-Reitoria de Extensão - Coordenação de Gestão Organizacional

O gráfico 6 vem demonstrar, em primeiro lugar, o crescimento dos Recursos Financeiros do Tesouro para a UFPE 484%. Em segundo lugar, que recursos vindos de outras fontes também cresceram em torno de 45%, significando 87% de aumento no período analisado ratificando a preocupação da gestão com relação a parcerias com instituições municipais, estaduais, ONGs e Fundações.

## CONCLUSÃO

Em resumo, os dados apresentados mostram que a Universidade, como órgão público, trabalha, por meio de sua comunidade acadêmica e seus gestores, para traduzir em números os anseios da sociedade, obtendo resultados valorizados pelos seus cidadãos, na busca de uma melhoria contínua, orientada para resultados, dos serviços públicos.

A Prestação de Contas é uma das pedras angulares da boa governança; por essa razão, a UFPE, por intermédio da PROEXT, busca aperfeiçoar seus mecanismos, visando contribuir no processo de transformação social, além de trabalhar a gestão voltada para resultados com indicadores preestabelecidos focados nas necessidades atuais.

A Universidade, conforme Matias-Pereira (2008, p.48) deve como qualquer outra instituição pública ter uma constante preocupação com a sua gestão estratégica voltada, sobretudo, para o gerenciamento dos seus custos, de forma mais competitiva e preocupada com a *accountability*.

Ratifica-se o pensamento de Buarque (1986, p. 22), quando afirma que *a política da universidade deve combinar o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social*, o que significa criar políticas de extensão financeiramente viáveis, com atividades voltadas para projetos congruentes enraizados nas atividades de ensino e de pesquisa, com uma estrutura gerencial pró-ativa amparada em parcerias consistentes, na busca da valorização dos recursos humanos, objetivando aprofundar a dimensão pública nas Instituições de Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

- BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante- o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis, RJ, Editora da Universidade de São Carlos; Caixas do Sul, RS, Editora da Universidade de Caxias do Sul. 1996.
- BUARQUE, Cristovam. **Uma idéia de Universidade**. ed. Brasília -Distrito Federal: Universidade de Brasília, 1986.
- JEZINE, Edneide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/gestao/gestao12.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2007.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 1ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 197 p.
- MORAIS, Regis de. **A Universidade Desafiada**. Campinas: UNICAMP, 1997.
- VERGARA Sylvia Constant, **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** -9ª Ed - São Paulo: Atlas. 2007.

# **O impacto da Extensão Universitária nas comunidades interna e externa do Campus Pontal/UFU na cidade de Ituiutaba-MG**

**Área Temática:** Educação

**Responsável pelo trabalho:** Cássia Maria Oliveira Bisinoto

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – (FACIP) – Campus Pontal.

1. Adevailton Bernardo dos Santos; 2. Cairo Mohamad Ibrahim Katrib; 3. Cássia Maria Oliveira Bisinoto; 4. Ilza Maria de Menezes Silva; 5. Maria Raquel Caixeta Gandolfi; 6. Peterson Elizandro Gandolfi; 7. Roneide Maria Gonçalves; 8. Valesca Correa Pereira\*<sup>1</sup>

## **Resumo**

O trabalho proposto busca relatar o impacto das ações extensionistas da Universidade Federal de Uberlândia, desde a implantação do Campus Pontal, a partir de 2007, na cidade de Ituiutaba, destacando o despertar da comunidade externa por meio da troca de saberes com a comunidade acadêmica, tornando possíveis as reflexões entre o pensar e o fazer extensionistas. A partir do referencial teórico construiu-se um instrumento de pesquisa destacando-se o processo de implantação do campus, os impactos dos projetos e a efetivação do ensino-pesquisa-extensão. Na metodologia utilizada utilizou-se uma abordagem qualitativa a partir da estratégia do estudo de caso, onde foram entrevistados treze coordenadores de projetos. Os resultados apontaram para a contribuição dos projetos e ações extensionistas como provocadores de mudança na sociedade local, além de alavancar recursos maiores para outros segmentos como pesquisa e ensino, viabilizando assim o elo entre Universidade e Sociedade, contribuindo em diferentes contextos para a efetivação da Extensão Universitária.

**Palavras-chave:** educação; extensão universitária, transformação social.

## **1. Introdução**

O artigo propõe um resgate do conceito de extensão em sua dimensão pedagógica e educativa a partir dos textos de Freire (1997) e aplicações em Gandolfi, Calixto e Gandolfi (2008) no sentido de educar como prática de liberdade e como diálogo que possibilita a transformação e o crescimento mútuo. Com essa influência e o Plano Nacional de Extensão

---

<sup>1</sup> \*1. Docente UFU - Campus Pontal, 2. Docente UFU; Membro Comissão Extensão, coordenador Área de Ciências Humanas – Campus Pontal, 3. Administradora, gerente Setor Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, membro Comissão de Extensão- Campus Pontal, 4. Discente e bolsista do Setor de Extensão, Campus Pontal, 5. Docente UFU, 6. Docente UFU e Membro Comissão de Extensão, Coordenador Prog. Formação Continuada do Pontal, 7. Técnica Assistente em Administração – Setor de Extensão – Campus Pontal e 8. Técnica em Assuntos Educacionais – Setor de Extensão – Campus Pontal.

- UFRGS (2003), a Extensão na Universidade Federal de Uberlândia buscou em seu princípio básico a efetiva interação com a Sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação acadêmica. Isso ficou evidente na Resolução nº 04/2009, de 27 de março de 2009, do Conselho Universitário onde se estabeleceu a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia. Dessa forma, partindo-se do princípio de que a Extensão Universitária é um processo acadêmico vinculado à formação profissional do cidadão, à produção e ao intercâmbio de conhecimentos que visem à transformação social, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável e instrumentalizando a relação dialético-prática, por meio de um trabalho inter e transdisciplinar, que favorece uma visão global das questões sociais, viabiliza-se a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Já no Campus Pontal, que iniciou suas atividades em 2007, verifica-se que a Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis tem sido, dentro dos moldes norteadores da Universidade Federal de Uberlândia, um significativo provocador de mudanças na sociedade local, compartilhando vivências, exercitando o diálogo e trocando experiências no desenvolvimento de projetos dentro dos programas existentes, como os programas com financiamento interno e outros com financiamentos externos (emendas parlamentares e projetos aprovados junto a outros órgãos de fomento), contribuindo para que a Universidade abra suas portas e leve seu conhecimento e suas ações para além dos seus muros, socializando o conhecimento e oportunizando o crescimento pleno do exercício da cidadania.

## **2. Material e Metodologia**

A pesquisa propôs uma abordagem qualitativa descritiva, no sentido de investigar e compreender o fenômeno Extensão Universitária no Pontal. Para isso, utilizou-se a metodologia do estudo de caso por ser a estratégia mais recomendável para estudar o ambiente, compreendendo a sua complexidade e interrelacionamentos (YIN, 2005). Além disso, optou-se por apresentar as principais características do processo estudado bem como a priorização do sujeito em relação ao dado. Dessa forma, tem-se como consequência que há um grau de subjetividade no processo de pesquisa. Além disso, esta pesquisa qualitativa priorizou o processo na forma de eventos no tempo.

A investigação teve início com um estudo bibliográfico às obras de autores e grupos renomados em extensão para estruturar a pesquisa e fornecer subsídios para a elaboração de um questionário de entrevistas semi-estruturado com três enfoques: (1)

projetos extensionistas na implantação do Campus Pontal; (2) impacto dos projetos (proposta/resultados) nas comunidades acadêmica e externa à universidade; e (3) a contribuição dos recursos da Extensão, a sua interlocução, para a efetivação do tripé Ensino – Pesquisa – Extensão.

O questionário foi aplicado aos coordenadores de ações extensionistas nos anos iniciais (2007, 2008 e 2009) da implantação da Extensão no Campus Pontal. A seleção da amostra caracterizou-se por uma amostragem não-probabilística intencional. Por ela, os pesquisadores possuem maior liberdade de buscar indivíduos que contribuam para a compreensão do fenômeno pesquisado (GOODE e HATT, 1979). Ao todo treze coordenadores de projetos responderam aos questionários. Além disso, buscou-se uma sistemática de observação e compreensão do fenômeno, visto que os autores do presente texto vivenciaram o processo obtendo-se uma forma de triangulação dos dados para aumento da confiabilidade do método (YIN, 2005).

Por fim, utilizou-se a técnica de análise de discurso a partir de Bauer e Gaskell (2002) a fim de identificar no conteúdo das respostas dos entrevistados os principais elementos e fatores que possam estar relacionados aos impactos da extensão no Campus da UFU/Pontal.

### **3. Resultados e Discussões**

#### **3.1. Primeiros projetos e a implantação do Campus**

Os primeiros projetos foram entendidos pelos coordenadores como, basicamente, um processo de conexão da universidade com a comunidade e em especial a escola. Esse processo pode ser mais bem entendido a partir da interpretação das ações que, de modo geral, permitiram diálogo/troca (entrevistados 1 e 9), contato/acesso/aproximação (entrevistados 2, 4 e 11), integração/elo/interação/relação (entrevistados 5, 6, 8, 12 e 13), divulgação (entrevistados 3 e 10). Além disso, percebeu-se fatores como aprendizado com ganho de experiência e conhecimentos (entrevistados 7, 9 e 11) tanto por parte dos alunos como por parte dos professores. Outro destaque está relacionado com o enfoque nas escolas da cidade, visto que o campus possui uma gama de cursos de licenciaturas.

#### **3.2. Impactos dos projetos**

O impacto dos projetos foi interpretado como níveis de resultados e principalmente como processos de transformação que proporcionaram (a) nos públicos que foram atendidos e (b) no grupo de docentes e discentes que participaram do processo. Em relação ao item (a), destaca-se as questões de capacitação/formação (entrevistados 2 e 3), criação de novas demandas/continuidade/identificação de carências (entrevistados 7, 9 e 13) e reflexos nas famílias dos atendidos (entrevistados 4 e 9). Em relação ao item (b), destacam-

se os temas troca de experiências (entrevistado 5) e produção científica (entrevistados 4, 6 e 10).

### **3.3. Os recursos da extensão como a efetivação do ensino-pesquisa-extensão**

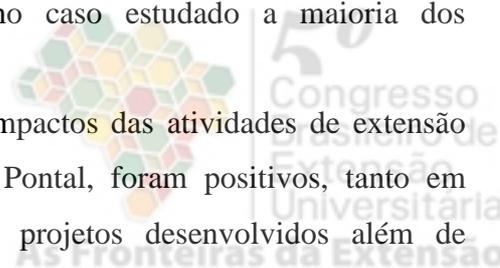
De modo geral todos os entrevistados destacaram os recursos iniciais de extensão como forma de estímulo ao processo de efetivação do tripé ensino-pesquisa-extensão ou como forma de acesso ao objeto de estudo. Os recursos foram interpretados como possibilidade de acesso à comunidade como prática para pesquisa (entrevistados 2, 4, 8, 11 e 12). Um outro entendimento pode ser relacionado com os resultados científicos desse processo, isto é, a produção científica na forma de textos que foram aprovados em congressos e revistas (entrevistados 4, 6 e 10). Além disso, houve destaque para a melhoria da prática do ensino (entrevistados 2, 8 e 11).

## **4. Considerações Finais**

Em relação aos primeiros projetos extencionistas no Campus Pontal, quando questionados, os coordenadores afirmaram que estes contribuíram enormemente para a integração da Universidade com a comunidade externa. Eles foram decisivos no auxílio da implantação de um novo campus em uma cidade com pouca tradição universitária e na consolidação e divulgação desta nova instituição. Ainda segundo os coordenadores, a comunidade externa passou a ter maior acesso aos saberes e técnicas desenvolvidas no âmbito universitário e maior conhecimento sobre as diversas atividades desenvolvidas, diferentemente da concepção de universidade apenas para ensino.

Outro ponto positivo também apontado pelos coordenadores, neste caso especificamente alguns professores, é que vários estavam iniciando suas atividades universitárias e não possuíam idéia do que era realizar extensão e qual a sua importância, desta forma estes primeiros projetos serviram também para moldar a concepção de extensão universitária em diversos professores universitários federais recém contratados. Talvez um reflexo desta pouca experiência em extensão seja o grande número de projetos desenvolvidos na área educacional. As pessoas se sentem mais confortáveis e seguras em atuar em áreas que já tiveram experiências, e no caso estudado a maioria dos coordenadores atuavam em cursos de licenciatura.

Na avaliação de todos os coordenadores, os impactos das atividades de extensão desenvolvidas no início das atividades do Campus Pontal, foram positivos, tanto em relação a comunidade externa quanto interna. Os projetos desenvolvidos além de contribuírem para o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade de



Ituiutaba, auxiliaram o segmento discente a formar a real concepção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois diversos coordenadores relatam que os resultados e impactos dos projetos desenvolvidos foram utilizados tanto em sala de aula, quanto para a produção de artigos, livros e monografias.

A chave deste início de atividades no Campus Pontal, propiciada por incentivos dados pelo segmento de extensão universitária, foi a troca de experiências. Os coordenadores apontaram o benefício mútuo: na comunidade externa auxiliando a identificação e solução de problemas; e na comunidade interna proporcionando novos aprendizados, auxiliando o ensino e a pesquisa, construindo assim uma visão diferenciada sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### 5. Referências

- BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ed. Atualizada, 2000/ 2001
- BAUER, Martin W. ; GASKELL, George (editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro:Paz e Terra. 1978
- \_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro:Paz e Terra. 1977
- GANDOLFI, P.; CALIXTO, F. A.; GANDOLFI, M. R. C. A incubadora de empreendimentos solidários como alternativa para transformação social: uma experiência do projeto de extensão da UFU. In **VI Encontro Internacional de Economia Solidária**, 2008.
- GOODE, William J. & HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo: Nacional, 1979.
- PALAFIX, Gabriel H.M. **Os caminhos da Extensão: um olhar crítico**. Texto digitado, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: s/d.
- SESu/MEC, **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília.1999.
- UFU. Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, resolução nº 04/2009 do Conselho Universitário. UFU, 27 de março de 2009.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3a. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## **O processo de articulação do Fórum de Assistentes Sociais do Litoral do Paraná**

**Área temática: Educação**

**Responsável pelo trabalho: Adriana Lucinda de Oliveira<sup>1</sup>**

**Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

**Daniela Resende Archanjo<sup>2</sup>, Caroline Gonchoroski Seifert<sup>3</sup>, Silvana Marta Tumelero<sup>4</sup>,  
Veridiana Evelyn Lopes dos Santos<sup>3</sup>; Taiane Sousa Azevedo<sup>3</sup>**

**Resumo:** O artigo aborda a trajetória de articulação do projeto de extensão intitulado Fórum de Assistentes Sociais do Litoral do Paraná que objetiva consolidar um processo de formação continuada e troca de experiências com os/as profissionais de Serviço Social do litoral do Paraná, visando a qualificação dos serviços e a articulação em redes de forma interdisciplinar e intersetorial na área de políticas públicas. O grupo de Assistentes Sociais da região tem se reunido mensalmente de forma itinerante, perpassando os municípios de compõem o litoral paranaense (Antonina, Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná). Além dos encontros que caracterizam-se em importante estratégia metodológica e espaço de discussão coletiva e participação ativa dos sujeitos, iniciamos um mapeamento dos serviços sócio assistenciais da região, utilizando a ferramenta do geoprocessamento. Estão previstos ainda a realização de uma pesquisa qualitativa de caracterização das/os Assistentes Sociais da região e de um evento com foco em políticas públicas com a participação do Ministério do Desenvolvimento Social. O projeto tem possibilitado uma maior aproximação das docentes do curso de Serviço Social da UFPR com os diferentes espaços sócio ocupacionais das/os Assistentes Sociais, fortalecimento dos campos de estágio, participação ativa dos/as estudantes e profissionais no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação contínua das atividades realizadas.

**Palavras-chave: Assistentes Sociais, articulação, redes**

1- Professora do Curso de Serviço Social da UFPR, graduada em Serviço Social, mestre em Serviço Social, coordenadora do projeto de extensão;

2 - Professora do Curso de Serviço Social da UFPR, graduada em Direito, doutora em História, vice-coordenadora do projeto de extensão;

3 – Estudante do Curso de Serviço Social; bolsista do projeto de extensão;

4- Professora do Curso de Serviço Social da UFPR, graduada em Serviço Social, mestre em Ciências Sociais, colaboradora do projeto de extensão;



## **Introdução**

O Fórum de Assistentes Sociais do Litoral do Paraná surge de um processo de organização dos/as profissionais, mediado pelos/as professores/as do curso de Serviço Social da UFPR Setor Litoral. A proposta teve início em 2010 visando a abertura de campo de estágio para os/as acadêmicos/as do curso, bem como o aprimoramento da formação e da atuação profissional. O trabalho teve início com o levantamento de demandas e necessidades de debates a partir do cotidiano de trabalho nos diferentes espaços sócio ocupacionais, que gerou um planejamento e uma agenda de encontros itinerantes nos sete municípios do litoral paranaense (Antonina, Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná).

Foram realizados sete encontros no ano de 2010, com os seguintes temas: estágio, demandas do judiciário, estudos socioeconômicos e o trabalho em redes. O grupo demandou a continuação e o incremento dessa ação, objetivando uma aproximação com a academia, a formação continuada, o debate e fortalecimento da atuação em rede, a definição de estratégias de ações conjuntas entre os municípios e principalmente a construção de propostas coletivas e interdisciplinares. A partir dessa solicitação, as professoras do curso de Serviço Social elaboraram um projeto de extensão, visando incrementar o trabalho iniciado, estruturando assim uma sistemática de atividades, que conta hoje com a participação de 11 estudantes e a adesão de 4 docentes. O projeto de extensão recebeu o nome de Fórum de Assistentes Sociais do Litoral Paranaense e tem significado importante espaço de formação continuada, troca de saberes, articulação e construção de trabalho conjunto, tendo como foco a complexidade do trabalho com políticas públicas. Atualmente o litoral do Paraná conta com 60 Assistentes Sociais distribuídas nas diferentes políticas públicas: assistência social, saúde, educação, habitação, previdência social, sendo que 90% destas atuam em instituições estatais dos três níveis de governo (municipal, estadual e federal), sendo esses os sujeitos que compõem o referido projeto.

O projeto tem como objetivo geral: Consolidar um processo de formação continuada e troca de experiências com os/as profissionais de Serviço Social do litoral do Paraná, visando a qualificação dos serviços e a articulação em redes de forma interdisciplinar e intersetorial na área de políticas públicas. Essa intenção tem os seguintes desdobramentos, como objetivos específicos: Identificar o perfil dos profissionais de Serviço Social do litoral paranaense; Reconhecer os espaços de inserção do assistente social nas esferas públicas municipais, estaduais e federais, bem como nas organizações não governamentais

e empresariais; Estimular e capacitar os/as integrantes do Fórum para o trabalho em rede e para a interdisciplinaridade na região; Identificar e problematizar as demandas profissionais que se colocam no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais; Mapear a atual rede de serviços sócio assistenciais do litoral paranaense

### **Metodologia**

O desenvolvimento do projeto tem como principal referência a construção de trabalho em redes, que tem sido um importante indicativo na formulação de políticas públicas, com incentivo e orientação desde a legislação até os documentos (diretrizes, manuais e procedimentos) produzidos pelos diversos ministérios. Contudo diferentes são as concepções de rede, bem como os interesses e atores envolvidos.

Diante disso, partimos da compreensão de redes como a “caracterização geral do processo de formulação de políticas, na qual membros de uma ou mais comunidades de políticas estabelecem uma relação de interdependência” (SANTOS, 2005, p.62). Pode ser entendida também como uma teia viva onde Estado, organizações da sociedade civil, grupos, atores informais e sujeitos sociais atuam, transitam, estabelecem relações e práticas sociopolíticas pouco formalizadas ou institucionalizadas em torno de conflitos ou de solidariedades, de projetos políticos ou culturais comuns ou de políticas públicas (SCHERER-WARREN, 1996).

Nessa perspectiva, apresenta-se o desafio de efetivamente tecer a rede, mapeando os serviços existentes, a população atendida, identificando atores, parceiros, responsabilidades, construindo acordos, protocolos, estratégias de atuação conjunta interdisciplinar e intersetorial na área de políticas públicas.

Para tanto, iniciamos o mapeamento dos serviços sócios assistenciais existentes nos municípios, identificando e sistematizando os materiais e as informações já disponíveis. Na sequência os estudantes e Assistentes Sociais participarão de curso de capacitação para: o uso de GPS; elaboração e aplicação de formulários cadastrais de campo; sistematização de dados provenientes de cadastro de campo e utilização de software livre de SIG – (sistema de informações geográficas). A referida formação capacitará o grupo para o uso da metodologia de geoprocessamento (geoinformação aplicado à comunidade).

Paralelo a esse trabalho, ocorrem as reuniões mensais do Fórum, que tem sido espaço de discussão de instrumentais de coleta de dados, definição de estratégias e principalmente de debate teórico-prático, a partir das questões que surgem do cotidiano. Referente à temática das redes, por exemplo, o grupo tem debatido as diferentes concepções de rede, a articulação do trabalho em rede a partir das especificidades dos diferentes territórios e a

importância do envolvimento dos conselhos de políticas e de direitos para efetivar ações integradas nos municípios e na região do litoral do Paraná.

Outra estratégia definida em conjunto com o grupo, foi a realização de uma caracterização dos profissionais de Serviço Social do Litoral do Paraná. Assim, será aplicado um questionário, considerando os seguintes aspectos: sexo, naturalidade, idade, participação em organizações da sociedade civil e/ou em conselhos de políticas e de direitos, trajetória de formação (graduação, local, instituição, ano, outras atividades de formação pós-graduação); inserção no espaço sócio-ocupacional (tipo de vínculo, natureza da organização, condições de trabalho, área de atuação, renda, existência de mais de um vínculo empregatício, jornada de trabalho); atribuições/requisições/demandas profissionais. Utilizaremos o aporte da pesquisa qualitativa que possibilita incorporar a questão do significado e da intencionalidade como os atos, as relações e as estruturas sociais. *“A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações se tornam significativas”*(MINAYO, 1995 p. 04).

### **Resultados e discussões**

Podemos afirmar que o principal resultado alcançado até agora é a formação de um grupo de trabalho e de uma sistemática de reuniões mensais. O desenvolvimento do projeto efetivamente tem apenas um mês, contudo os encontros que precederam a formulação da proposta apontam a potencialidade desse processo, na medida em que tem possibilitado visibilidade da atuação do profissional de Serviço Social nos diferentes municípios, bem como tem significado importante interlocução da academia com os espaços sócio ocupacionais desses profissionais. Nesse sentido, as professoras do curso de Serviço Social da UFPR têm sido demandadas para o debate, assessoria e atuação conjunta pelos profissionais de Serviço Social da região. Outro importante resultado foi a significativa inserção de alunos/as nos campos de estágio na região, que tem possibilitado também incremento das ações, elaboração de novas propostas e projetos.

**Para o final do presente ano, realizaremos um evento com foco nas políticas públicas, tendo como referência o protocolo de intenções firmado com o Ministério do Desenvolvimento Social, que contempla a presença de técnicos em eventos de formação. Visando otimizar recursos e aproximar os/as profissionais que atuam em políticas públicas nos sete municípios da região, serão realizadas oficinas temáticas e**

**mini-cursos sobre redes, captação de recursos, financiamento, sistema de gestão da informação, entre outros a serem demandados pelo grupo.**

### **Conclusão**

**No momento podemos concluir que várias são as conquistas do processo de articulação iniciado, com destaque para o envolvimento dos estudantes, a aproximação do curso de Serviço Social da UFPR com os espaços de trabalho dos/as Assistentes Sociais, a abertura de campos de estágio e a participação dos/as profissionais no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação contínua das atividades realizadas. Pretendemos na sequência envolver os outros profissionais que atuam nas políticas públicas, considerando a premente necessidade de construirmos ações interdisciplinares e intersetoriais. Com certeza, o evento sobre políticas públicas, será importante desencadeador desse processo.**

### **Referências**

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento** – pesquisa qualitativa em saúde. 3ª ed. Hucitec-Abrasco, São Paulo – Rio de Janeiro, 1995.

SANTOS, Hermílio. Perspectivas contemporâneas para a constituição de redes de políticas públicas. Civitas: **Revista de Ciências Sociais**/Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC/RS, Porto Alegre, EDIPUC-RS, vol.5, n. 1, jan-jun. 2005.

**SHERER-WARREN, Ilse. *Redes de movimentos sociais. São Paulo-Rio de Janeiro: Loyola-Centro João XXIII, 1996.***



# POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO BÁSICA: PELOS CAMINHOS DA EXTENSÃO

Maria de Lourdes Haywanon Santos Araujo

Área temática: Educação  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Maria de Lourdes Haywanon S. Araujo<sup>1</sup>, Marco Antonio Leandro Barzano<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a experiência de implementação de dois programas de valorização da licenciatura e integração da universidade com a educação básica promovidos pela CAPES, quais sejam: o PRODOCENCIA (2008-2011) e o PIBID (2010-2012). A participação nos referidos programas é uma iniciativa de professores do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, com o apoio da Pró-reitoria de Graduação e da Pró-reitoria de Extensão. As ações dos projetos vinculam o ensino, pesquisa e extensão, com foco principalmente nas ações extensionistas vinculadas à prática de ensino na educação básica. A participação de docentes e discentes da academia e da educação básica tem produzido resultados na formação dos estudantes e na formação continuada dos professores, além de ter alcance na comunidade do entorno das escolas participantes.

Palavras-Chaves: Políticas Públicas, Educação Básica, Extensão

## Introdução

O conceito de Extensão Universitária tem evoluído significativamente nos últimos anos. Atualmente, tem se desvinculado do perfil assistencialista, de prestadora de serviço, geralmente de caráter pontual, para se aproximar do conceito de parceria. Caracteriza-se pela aproximação entre a Universidade e a Sociedade, para troca de saberes, na tentativa de não se posicionar com imposição seja nos aspectos culturais, econômicos ou sociais (FREIRE, 1983; FORPROEX 2001; SILVA, 1996).

A parceria entre universidade e escola, tão comum nas práticas de ensino através dos estágios supervisionados, muitas vezes retratam essa postura “superior” da academia, no qual os estagiários se colocam como críticos da prática dos professores e como detentores da solução para os problemas da educação.

A (re)construção de um novo perfil para a extensão e para a formação de professores é uma busca constante da Universidade Estadual de Feira de Santana. É inegável que as ações de extensão desempenham um papel relevante de vínculo do licenciando com a educação básica, refletindo a prática pedagógica e as dificuldades

---

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Educação da UEFS e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS). Email: [marialore@ig.com.br](mailto:marialore@ig.com.br)

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Educação e Mestrado em Educação da UEFS.  
Email: [marco.barzano@gmail.com](mailto:marco.barzano@gmail.com)

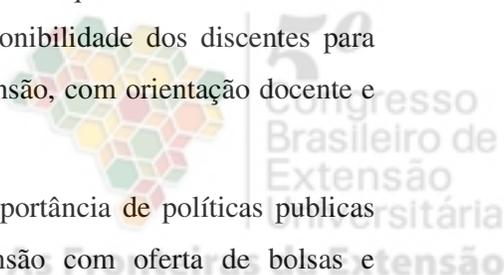
que surgem nas salas de aula do Ensino Fundamental e Médio. Essas dificuldades são de caráter teórico, metodológico, estruturais e econômico-sociais. Em virtude dessas discussões, entendemos que uma proposta que venha desencadear resultados na valorização da docência (inicial e continuada) e na educação básica deva englobar ações que atuem na minimização/superação desses obstáculos na escola.

Portanto, é fundamental não perder de vista que o processo educativo é mediado pelo contexto sociocultural, pelas condições em que se efetiva o ensino-aprendizagem, pelos aspectos organizacionais e, conseqüentemente, pela dinâmica com que se constrói o projeto político-pedagógico e se materializam os processos de organização e gestão da educação básica. (DOURADO, 2008, p 2).

Na busca dessa melhoria, há algum tempo a Universidade Estadual de Feira de Santana vem implementando ações de extensão através de programas, projetos e cursos de formação continuada para a Educação no Campo, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, acesso ao ensino superior, promoção à saúde, combate à violência, com o desenvolvimento de estudos e pesquisas que discutem o ensino, e através da participação dos docentes e discentes em grupos de pesquisa e núcleos. Deve-se ressaltar que a participação da PROEX/UEFS como parceira na implementação de políticas públicas governamentais ocorre num contexto crítico de posicionamento frente ao contexto da execução das mesmas.

Contudo, essas ações extensionistas ainda não possuíam alcance significativo na formação dos licenciandos, em virtude de dificuldades vinculadas à oferta de bolsas de extensão na instituição, o que implicava em vínculo com a escola básica geralmente de forma pontual e passageira, exceto no período dos estágios curriculares. Através das experiências nos estágios temos tentado desenvolver no licenciando a autonomia para a pesquisa enquanto professor, avaliando as necessidades e anseios das escolas e da comunidade onde nos inserimos. Uma das dificuldades para o desenvolvimento de outras atividades na educação básica refere-se à necessidade que nossos discentes tem de trabalhar. Isso implica diretamente na falta de disponibilidade dos discentes para investir em ações através de projetos de pesquisa e extensão, com orientação docente e acompanhamento adequado.

Diante dessas avaliações é que se mostra a importância de políticas públicas que invistam em ações de ensino, pesquisa e extensão com oferta de bolsas e financiamento de materiais essenciais para execução das atividades, sendo o maior



ganho na participação destes programas, manter os licenciandos vinculados ao curso em atividade de ensino, pesquisa e extensão como bolsistas, além do impacto causado nas escolas públicas da educação básica.

Assim esse trabalho relata a execução de duas Políticas Públicas, financiadas pela CAPES no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana, em parceria com Escolas Públicas da Educação Básica e Governo do Estado da Bahia.

### **Estratégias de Execução**

Considerando o contexto explicitado, escolhemos escolas de Educação Básica que atuam junto à Universidade através do acolhimento de estagiários, como forma de dar um retorno à essas Instituições, qualificando a comunidade escolar e, conseqüentemente, a comunidade universitária que atua/atuará nesses espaços. A quantidade de alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio e o índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) foram mais dois critérios para essa escolha.

Os projetos envolvem docentes e discentes das Licenciaturas da UEFS e da Educação Básica da Rede Pública de Ensino da cidade de Feira de Santana.

Os dois Projetos (Prodocência/PIBID) possuem características específicas e objetivos bem delineados, no qual cada ação de um projeto é apoiada pelo outro projeto, formando uma rede de suporte de pessoal e em termos de recursos materiais.

O Laboratório Multidisciplinar das Licenciaturas (LAMULI/PRODOCENCIA) consiste em um espaço de aprendizagem, onde são utilizados, avaliados e reformulados materiais pedagógicos e tecnológicos já existentes, e produzidos novos recursos baseados nas discussões teóricas que ocorrem nos componentes curriculares, alimentados principalmente pelas experiências vividas nas escolas, além de promover, através de cursos de formação continuada, o retorno dos professores da Educação Básica, de forma sistemática a essa Instituição.

O PIBID tem atuação de 106 licenciandos-bolsistas e 14 professores-supervisores (efetivos da educação básica) em cinco subprojetos dos cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Matemática, Pedagogia e Pedagogia Séries Iniciais, e desenvolve diversas ações nas escolas parceiras, como a execução pelos bolsistas de projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvendo o maior número de interessados (prioritariamente estudantes), tentando estabelecer uma forte relação das escolas com a UEFS, buscando a atuação com diversas metodologias e que culminem com a apresentação de trabalhos pelos discentes da escola envolvida.

Tanto no LAMULI como no PIBID são promovidos minicursos, palestras e oficinas que tratam de temas multidisciplinares como cultura, educação especial, saúde, relações étnico-raciais, com a utilização de recursos variados, desde simples materiais de papelaria até o uso de softwares e equipamentos dos laboratórios de física e biologia.

Outras ações como exibição de filmes, café científico, mostra de cultura, confecção de jornais, revistas e paradidáticos, exposições de artes, atividades esportivas, reforço escolar, cursos de nivelamento, gincanas, fazem parte das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras.

É importante ressaltar que todas as atividades foram planejadas e desenvolvidas a partir de diagnóstico realizado com a participação de toda a comunidade escolar contemplando aspectos administrativos, didático-pedagógicos e de infra-estrutura, principalmente em relação à existência/uso de laboratórios e biblioteca e de características sócio-econômicas da comunidade escolar e do seu entorno.

Todas essas ações de caráter fortemente extensionista, são permeadas por atividades de ensino, fortalecendo assim a formação dos licenciandos.

### **Refletindo sobre...**

Diante das avaliações iniciais realizadas por meio de reuniões, entrevistas, observações e relatórios, pode-se perceber que: o envolvimento dos discentes das escolas nas ações desenvolvidas possui um interesse genuíno, visto que não implicam em benefícios como pontos para avaliação e bolsas; movimenta e apresenta para a comunidade escolar, novas perspectivas de aprendizagem e de formação; revitaliza espaços antes fechados ou sem uso nas escolas; instiga o desejo dos supervisores em retomar seu processo de formação/qualificação acadêmica; mas principalmente modifica o perfil do licenciando, ao mantê-los vinculados enquanto bolsistas ao curso, em atividade de ensino, pesquisa e extensão.

As principais dificuldades encontradas na execução desses projetos estão vinculadas ao demorado processo de licitação para a compra de materiais e a resistência de alguns professores na participação dos mesmos. As ações desenvolvidas criam e potencializam, inevitavelmente, um amplo e fértil espaço para a pesquisa e a extensão, integrando assim os três pilares da universidade, principalmente pela perspectiva multidisciplinar que nos diferencia.

Os referidos Programas têm dois pontos fortes ao atender duas expectativas da escola e da universidade: a oferta de bolsas para os professores (da universidade e da

educação básica) e discentes envolvidos e verba de custeio para a produção de materiais e manutenção das atividades, tanto na universidade, quanto na escola.

Essas ações/produções/resultados tem sido apresentados em eventos locais, regionais e nacionais, promovendo interlocução entre a comunidade escolar e a universitária, inserindo-as no debate acadêmico como autores dessa produção de conhecimento.

### **Conclusão**

É indiscutível a relevância da criação e implementação de políticas públicas voltadas para a educação básica e para as licenciaturas. No nosso entendimento o maior ganho institucional, ocorre ao vincular pesquisa, ensino e extensão através de suas pró-reitorias consolidando as licenciaturas na comunidade e para além dos muros da academia.

Assim, o objetivo principal tem sido alcançado ao favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades relativas à docência, através da iniciação dos futuros professores de no ambiente escolar, proporcionando o refletir sobre a prática docente em ações conjuntas, ao promover junto com a comunidade escolar o transformar da realidade em que estão inseridos

O projeto tem então desencadeado resultados positivos em todos os atores, principalmente através da aprendizagem gerada nas tentativas de superação dos obstáculos enfrentados na universidade e na escola, através da execução de políticas públicas.

### **Referencias Bibliográficas**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano nacional de extensão universitária**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://proex.epm.br/projetossociais/renex/planonacionaldeextensao.doc>. Acesso em 28 de dezembro de 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira e prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24).

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?**. 1996. Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > acesso em 30 maio, 2012.

DOURADO, L. F. **Políticas E Gestão Da Educação Básica No Brasil: Limites E Perspectivas**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf>> Acesso em junho 2011.

